

Agricultores aproveitam Agrovouga para pedir apoios

A situação da lavoura levou, esta quarta-feira, centenas de agricultores à rua. Queixam-se da falta de escoamento dos produtos e dos custos de produção. Reclamam apoios para a electricidade e para os combustíveis.

Agricultores da região Centro (Aveiro, Viseu e Coimbra) manifestaram-se, ontem, em Aveiro, no dia da abertura da Agrovouga, para chamar a atenção do Governo e da opinião pública para a difícil situação que a lavoura atravessa. Participaram mais de meia centena de tractores, que se deslocaram de Válega (Ovar). Durante a marcha distribuíram fruta e leite a quem passava, com o objectivo de alertar para a falta de escoamento dos produtos.

Maria Santos, 58 anos, agricultora de Estarreja, queixa-se de não conseguir vender o que produz: "Ainda agora apanhámos o milho e não o conseguimos vender. E o mesmo se passa com as batatas, por exemplo. Investimos na produção para agora ficarmos com eles em casa. Assim não conseguimos viver".

A manifestação, habitual na abertura da Agrovouga, contou com o apoio da Associação da Lavoura do Distrito de Aveiro (ALDA) e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). João Dinis, da CNA, atira as culpas para "as más políticas nacionais e europeias". Segundo este dirigente, "os agricultores são obrigados a comprar, cada vez mais caro, o que precisam para as culturas e a vender os produtos ao desbarato, quando não ficam com eles em casa por falta de escoamento". Revela que o litro de leite está a ser vendido pelo produtor a 35 cêntimos e a fruta a 10. A CNA pretende que as explorações familiares possam a ter acesso à linha de crédito para as Pequenas e Médias Empresas (PME), anunciada pelo Governo para enfrentar a conjuntura de crise.

João Dinis referia-se ao investimento necessário para cumprir as normas de licenciamento das explorações pecuárias, que os produtores familiares não têm capacidade para realizar.

Dinis sublinhou ainda "a necessidade do Governo repor a ajuda à electricidade verde e nos combustíveis".

Na resposta às reivindicações dos agricultores, o secretário de Estado Adjunto, da Agricultura e das Pescas, Luís Vieira, disse, durante a inauguração da Agrovouga, que só por falta de conhecimento é que se pode pedir a extensão da linha de crédito para ajudar as pequenas e médias empresas (PME) a enfrentar a crise actual às explorações familiares, pois "já existe uma linha de crédito de 35 milhões de euros para a agro-pecuária, com juros bonificados a 100%, que é melhor". Quanto ao preço dos combustíveis, o governante adiantou que o gasóleo agrícola custou 96 milhões de euros no ano passado. "O gasóleo agrícola é, hoje, 35% mais barato que o gasóleo comercial", lembrou.

PAULA ROCHA*, * COM JOSÉ C. MAXIMINO

publicado a 2008-10-23 às 00:30

Para mais detalhes consulte:

<http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?>

Distrito=Aveiro&Concelho=Aveiro&Option=Interior&content_id=1032736

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados